

GT14: Antropologia dos Grandes Projetos: efeitos, conflitos e práticas de poder

Deborah Bronz, Raquel Oliveira

Desde a década de 1980, a antropologia brasileira tem se debruçado sobre os efeitos sociais de grandes projetos, examinando os processos dramáticos de mudança socioambiental desencadeados pela construção de hidrelétricas. Inicialmente com foco sobre a atuação do setor elétrico, as experiências de deslocamento compulsório e as formas de mobilização e resistência organizadas, essa literatura permitiu a problematização da noção gerencial de "impacto" e apontou a importância do exame etnográfico de tais processos eminentemente conflituos. Mais recentemente, ampliando tais abordagens para os estudos dos conflitos ambientais e das práticas de poder, a temática ganha relevância renovada, tendo em vista a intensificação da desregulação no campo ambiental, o contexto de multiplicação dos grandes projetos - extrativos, de infraestrutura, agroindustriais - e a recorrência dos desastres a eles associados. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores dedicados à compreensão dos conflitos ambientais, dos desastres, ao exame dos processos de violação de direitos e das iniciativas e estratégias políticas de enfrentamento mobilizadas pelas populações atingidas. Convidamos, ainda, antropólogos dedicados à análise das práticas de estado, institucionais e empresariais associadas aos grandes projetos, ligadas ao planejamento, à promoção da responsabilidade social corporativa e às estratégias de prevenção, pacificação ou domesticação dos conflitos.

O cotidiano em risco, os riscos do cotidiano: transformações territoriais e políticas de saúde na comunidade indígena tapuias tarairiús da lagoa de Tapará.

Autoria: Roberto Carlos Nunes Queiroz de Mendonça

A comunidade indígena Tapuias Tarairiús da Lagoa de Tapará é uma comunidade do Rio Grande do Norte, localizada na zona rural, na fronteira entre os municípios de São Gonçalo do Amarante e Macaíba. Até 2022 as e os tapuias vêm enfrentando impactos socioambientais gerados por um canal encrustado na comunidade, visto nos efeitos decorrentes da expansão do arrendamento de terras; da produção de uma paisagem de monocultura; no uso de agrotóxicos no solo; e da queima da cana-de-açúcar como método de extração. Em consequência dos efeitos do canal, há uma nova relação das tapuias com a territorialidade de Tapará. A partir deste quadro, digo que esta pesquisa foi realizada entre os anos de 2018 à 2021, por meio de atividades pontuais de pesquisa, sendo essas: oficinas, entrevistas e diário de campo. Compreendeu-se ao fim, que as transformações territoriais provocadas pelo canal, tem construído formas específicas de percepção de risco à saúde pelas pessoas da comunidade, como também gerado uma reorganização das ações individuais e coletivas para atender a saúde (práticas de autoatenção) das e dos tapuias, a fim de atenuar ou resolver as situações danosas. Deste modo, ao subtender a relação direta do território com a saúde indígena, percebo que a insurgência de novos problemas de saúde vem definindo uma relação específica entre as condições sanitárias e ações políticas das pessoas da comunidade, que reflito como sendo parte do desenvolvimento de uma "política de saúde" em Tapará. Palavras-chaves: territorialização; impactos socioambientais; risco; autoatenção; saúde indígena.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

